



Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Unidade Universitária de Mundo Novo  
Ciências Biológicas



LUIS RICARDO EBUCHI

**A INFLUÊNCIA DO ÂMBITO FAMILIAR NO APRENDIZADO  
DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO  
MÉDIO NO COLÉGIO ESTADUAL JARDIM ZEBALLOS  
(GUAÍRA-PR).**

Mundo Novo – MS  
2012

**LUIS RICARDO EBUCHI**

**A INFLUÊNCIA DO ÂMBITO FAMILIAR NO APRENDIZADO  
DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO  
MÉDIO NO COLÉGIO ESTADUAL JARDIM ZEBALLOS  
(GUAÍRA-PR).**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof MSc: Cristiane Beatriz Dahmer Couto.

Mundo Novo – MS  
2012

**LUIS RICARDO EBUCHI**

**A INFLUÊNCIA DO ÂMBITO FAMILIAR NO APRENDIZADO  
DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO  
MÉDIO NO COLÉGIO ESTADUAL JARDIM ZEBALLOS  
(GUAÍRA-PR).**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

APROVADO EM \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012

Prof. MSc. Cristiane Beatriz Dahmer Couto - Orientador – UEMS \_\_\_\_\_

Prof. MSc. Cassia Fernanda Yano – UEMS \_\_\_\_\_

Prof. MSc. Junias Belmonte da Silva Reis – E. M. Carlos Chagas \_\_\_\_\_

Dedico este trabalho aos meus pais e avós.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, agradeço também aos meus pais e irmãos que não mediram esforços para me auxiliar na elaboração e desenvolvimento deste trabalho, agradeço ainda a Professora MSc: Cristiane Beatriz Dahmer Couto que, me orientou com muita paciência e eficiência.

## RESUMO

Este trabalho buscou caracterizar alguns aspectos no âmbito familiar que possivelmente possam interferir no desenvolvimento do aprendizado nas disciplinas de ciências e biologia em alunos do ensino fundamental e médio no Colégio Estadual Jardim Zeballos no município de Guaíra - PR, levando em consideração os capitais econômico, cultural e social (Silva et.al., 2000) e relacionando-os diretamente com as notas atribuídas às avaliações e trabalhos desenvolvidos no primeiro e segundo bimestres do ano letivo de 2012. Buscando possivelmente quantificar e qualificar a influencia que a família pode acarretar no processo de aprendizagem de crianças e adolescentes dentro e fora do período escolar.

**Palavras Chave:** ensino de biologia e ciências, família, ensino-aprendizagem.

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2.OBJETIVOS.....</b>	<b>09</b>
2.1 Objetivo geral.....	09
2.2 Objetivos específicos.....	09
<b>3.METODOLOGIA.....</b>	<b>10</b>
<b>4.RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>11</b>
Tabela 1.....	12
Tabela 2.....	13
Gráfico 1.....	14
Tabela 3.....	14
Tabela 4.....	15
<b>5.CONCLUSÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....</b>	<b>18</b>
<b>7.ANEXOS.....</b>	<b>29</b>

## 1.INTRODUÇÃO

A relação da família no processo de aprendizado tem como objetivo passar aos jovens, hábitos, conceitos, e valores que são de grande importância para a inserção dos jovens à sociedade, as alterações nesse ciclo de vivências podem acarretar em dificuldades gerais para as demais instituições (SZYMANSKI, 2004). É dever da família e do Estado garantir educação para todos os cidadãos, visando seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (LDB, 1996).

Hoje, mais do que nunca, face às exigências do mundo atual, o ensino de ciências e biologia tem um papel fundamental no processo de construção do conhecimento continuado, e do perfil sócio-ambiental, cultural e cívico dos alunos, desenvolvendo competências e habilidades nas mais diferentes linguagens, para que o aluno tenha condições de relacionar, por si próprio, ao longo da vida, os fenômenos que ocorrem a sua volta (AMAZONAS, DAMASCENO, TERTO E SILVA, 2003). Sem essa devida formação e acompanhamento familiar, o conhecimento tenderá a ser limitado a regras e imposições apresentadas durante o período escolar, o que por sua vez acarretará em uma formação deficiente aos alunos, que os incapacitarão questionar e contribuir não somente ao meio ambiente e sociedade como também para o seu próprio desenvolvimento sadio (PCNs, 1998).

Segundo a introdução aos PCNS terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental (1998) propõe para o ensino de ciências naturais,

[...] conhecimentos em função de sua importância social, de seu significado para os alunos e de sua relevância científico-tecnológica, organizando-os nos eixos temáticos “Vida e Ambiente”, “Ser Humano e Saúde”, “Tecnologia e Sociedade” e “Terra e Universo”

O aprendizado é proposto de forma a propiciar aos alunos o desenvolvimento de uma compreensão do mundo que lhes dê condições de continuamente colher e processar informações, desenvolver sua comunicação, avaliar situações, tomar decisões, ter atuação positiva e crítica em seu meio social. [...] (PCNs 1998, p. 62).

De acordo com o PCNS+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (2002),

[...]aprender biologia na escola básica permite ampliar o entendimento sobre o mundo vivo e, especialmente, contribui para que seja percebida a singularidade da vida humana relativamente aos demais seres vivos, em função de sua incomparável capacidade de intervenção no meio. Compreender essa especificidade é essencial para entender a forma pela qual o ser humano se relaciona com a natureza e as transformações que nela promove. Ao mesmo tempo, essa ciência pode favorecer o desenvolvimento de modos de pensar e agir que permitem aos indivíduos se situar no mundo e dele participar de modo consciente e conseqüente[...] (p. 33- 35).

O aprendizado de biologia tem como temas fundamentais e estruturadores a interação entre os seres vivos; Qualidade de vida das populações humanas; Identidade dos seres vivos; Diversidade da vida; Transmissão da vida, ética e manipulação gênica; e Origem e evolução da vida (PCNs+, 2002). Porém para que haja uma perfeita aprendizagem é necessário que os alunos não atuem de forma passiva aos ensinamentos ministrados em sala de aula, o aluno deve e precisa querer aprender para que possa usufruir de fato do aprendizado (PCNEM, 2000, p.7).

Segundo Silva; Hasenbalg (2000), “os aspectos familiares que influenciam no aprendizado podem ser distinguidas três dimensões principais no que se refere às características que propiciam e auxiliam o desenvolvimento educacional adequado aos jovens; A primeira dimensão é em relação aos recursos econômicos, ou capital econômico familiar, levando em consideração não somente a renda familiar, mas também as condições favoráveis para o correto desenvolvimento dos estudos através de locais específicos para estudo e pose de materiais didáticos; A segunda dimensão é em reação aos recursos educacionais ou capital cultural, referindo-se à distribuição de educação entre os membros adultos da família, além do nível educacional dos adultos, alguns outros aspectos ligados ao consumo cultural tais como a presença de livros no domicílio, supõe-se então que pais mais educados percebem melhor os benefícios futuros da educação de seus filhos, e estão mais habilitados a apoiar e auxiliar o aprendizado escolar; Por fim a terceira dimensão diz respeito à própria estrutura dos arranjos familiares, tem como base o convívio entre os membros da família, o chamado “capital social”, esse capital é um complemento fundamental aos capitais econômicos e culturais,

estabelecendo uma contextualização entre os outros capitais que por sua vez são convertidos em condições favoráveis para a socialização das crianças.”

Mediante a esses fatores estudar sobre como os hábitos familiares atuais podem estar interferindo na vida escolar dos alunos é de grande importância a todas as culturas do mundo a muito tempo, porém esse trabalho buscou uma possível caracterização da influencia do âmbito familiar na interferência no melhoramento ou não no processo de ensino-aprendizagem. Portanto a caracterização desses possíveis pontos de interferência, é uma informação de grande importância para o desenvolvimento das praticas educativas, pois através delas podemos traçar um plano mais adequado na caracterização de um perfil de aprendizado para os alunos.

## **2. OBJETIVOS**

### 2.1- Objetivo Geral

Conhecer algumas das práticas educativas familiares que possam auxiliar ou dificultar o aprendizado de alunos do Ensino Fundamental e Médio do colégio estadual Jardim Zeballos no município de Guaíra – Pr. Com base nas notas obtidas no primeiro e segundo bimestre nas disciplinas de ciências e biologia.

### 2.2- Objetivos Específicos

- Descrever o nível de instrução escolar familiar;
- Observar se há hábitos de leitura sobre temas relacionados à ciências e biologia no seio familiar;
- Caracterizar a possível influência que a família pode acarretar no processo de aprendizado dos alunos;
- Observar se há ausência da família no convívio escolar;
- Relatar se a falta de acompanhamento contínuo da família às atividades curriculares desempenhadas aos alunos pode influenciar no processo de aprendizado dos adolescentes.
- Relacionar as informações obtidas sobre hábitos, costumes e estrutura familiar, com as medias das avaliações adquiridas no primeiro e segundo bimestre pelos alunos;
- Quantificar algumas possíveis dificuldades apresentadas no aprendizado de ciências e biologia, atribuídas aos costumes, hábitos e estrutura familiar;

### **3. METODOLOGIA**

#### 3.1 Área de estudo

O colégio Estadual Jardim Zeballos é um dos maiores colégios do município de Guaíra – PR, atualmente o colégio conta com uma estrutura na qual comporta uma faixa de 500 alunos diariamente, estudando no ensino fundamental, e médio. Esses dados de popularidade do colégio nos trás claramente a visão de que atualmente o colégio estadual Jardim Zeballos desempenha um papel crucial de “preparação” dessas crianças e adolescentes, na busca da formação de um cidadão, culturalmente e educacionalmente, preparado e formado para “a tomada da vida adulta”.

#### 3.2 Pesquisa de campo

Os questionários foram destinados diretamente aos alunos da quinta e oitava série do Ensino Fundamental e primeiro e terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Jardim Zeballos do município de Guaíra-PR. Foram distribuídos e respondidos pelos alunos logo ao começo do terceiro bimestre do ano letivo escolar, tendo então como base de cruzamento de dados as notas referentes ao 1º e 2º bimestre, sendo então adquiridos dois resultados. A pesquisa de perfil qualitativo e quantitativo foi realizada por meio da aplicação de questionários com questões de múltipla escolha nos quais os alunos puderam com facilidade expor e esclarecer os dados necessários para a realização desta pesquisa.

Nestes questionários constaram perguntas relacionadas diretamente as práticas educativas familiares, tais como, hábitos de leitura relacionada à ciências e biologia, a participação e supervisão dos assuntos e atividades escolares, e, nível de instrução escolar dos membros da família, e além dos aspectos educacionais e sociais o questionário abordou alguns aspectos econômicos da família como, renda familiar, disponibilidade de local adequado para estudos, e, posse de materiais didáticos e livros.

#### 3.3 Avaliação dos resultados

Após a etapa de coleta de dados, iniciou-se, os estudos individual de cada questionário seguindo a metodologia de Moraes (2003), relacionando os dados coletados referente ao âmbito familiar, e as notas dos alunos, empregando-se a análise textual discursiva, com a unitarização dos dados e categorização dos elementos semelhantes, buscando-se então possivelmente caracterizar se existe ou não a influencia do âmbito familiar no processo de ensino-aprendizado dos alunos, tanto positivamente quanto negativamente.

## **4.RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A realização deste trabalho foi primeiramente muito esclarecedora para constituição de uma visão mais adequada em relação aos alunos de colégio público, que pode ser ressaltado muito visivelmente é a grande diferença entre as faixas econômicas, as quais frequentam o ensino público, foi claramente notável a presença de alunos com boas condições financeira e ao mesmo tempo uma grande quantidade de alunos que se encontram à margem da sociedade, entre os alunos de 5ª e 8ª série do Ensino Fundamental, e 1º e 3º série do Ensino em relação aos pontos sobre os capitais, econômicos, culturais e sociais.

Foram coletados 49 questionários respondidos atribuídos ao ensino fundamental, e 35 do ensino médio. Dentre os 49 questionários atribuídos ao ensino fundamental 31 foram adquiridos na turma da 5ª série A, e os outros 18 na turma da 8ª série A do ensino fundamental. Dos 35 questionários obtidos com os alunos do ensino médio, 23 foram atribuídos aos alunos do 1º ano, e os outros 12 ao 3º ano do ensino médio. As faixas etárias apresentadas foram; 5ª série de 11 a 14 anos, 8ª série 14 a 16 anos, do 1º ano de 15 à 17 anos e os alunos do 3º ano de 17 à 18 anos.

Com base nos dados coletados relacionados à dimensão econômica e financeira familiar, foi possível traçar e diferenciar três classes econômicas separadas, a classe baixa, regular, e bom/média. À classe baixa foram atribuídas aos alunos que apresentaram renda familiar abaixo de um salário mínimo, poucas posses tais como, televisores, e computador com ou sem acesso à internet, e não apresentaram automóveis, e imóveis próprios.

A classe enquadrada como regular fora atribuída aos alunos que apresentaram uma renda familiar de um salário mínimo á três salários, com mais de um televisor, ou

computadores com acesso à internet, posse de um automóvel independentemente se carro ou moto, e posse de moradia própria ou bem estruturada.

A terceira classe foi atribuída aos alunos que apresentaram uma renda familiar de três salários para mais, apresentaram televisores, e computadores com acesso à internet, possuem um ou mais automóveis, e residem em casa própria ou bem confortável e estruturada.

Tabela 1. Da divisão entre as classes econômicas dos alunos de ensino fundamental e médio.

	<b>BAIXA</b>	<b>REGULAR</b>	<b>BOA/MEDIA</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Ensino Fundamental</b>	16	24	09	49
<b>Ensino Médio</b>	11	18	06	35

O segundo ponto de grande relevância colhido nas informações cedidas através do questionário foi o papel que a família do estudante emprega perante ao seu compromisso escolar, atribuindo informações relacionadas ao nível escolar dos seus pais, os auxílios prestados pelos pais aos filhos nos deveres escolares, hábitos de leitura no leito familiar, e a presença dos pais junto aos assuntos escolares.

Ainda segundo Silva; Hasenbalg (2000), os recursos educacionais ou culturais, referindo-se à distribuição de educação entre os membros adultos da família, é a segunda dimensão capital atribuída na construção do saber de uma criança ou adolescente. Ainda segundo Silva; Hasenbalg(2000), outro aspecto de grande relevância no processo de aprendizado são os arranjos familiares, ou seja, como os familiares interagem entre si em um aspecto social de influencias. Esses capitais unidos vão, além do nível educacional escolar dos membros adultos da família, e levam em consideração o papel da família na contextualização do processo de aprendizado dos alunos em geral, portanto supõe-se que, pais mais educados percebem melhor os benefícios futuros da educação de seus filhos, e então, estão mais habilitados e interessados em apoiar e auxiliar o aprendizado escolar dos membros jovens da família.

Em relação ao capital cultural e social familiar foi possível traçar diferentes perfis familiares atribuídas aos dados coletados;

**O primeiro perfil:** Pais que não possuem nível escolar fundamental nem médio, porém se interessam nos assuntos relacionados aos estudos e a escola dos filhos.

**O segundo perfil:** Pais que não possuem nível escolar fundamental nem médio e não se interessam nos assuntos relacionados aos estudos e a escola dos filhos.

O **terceiro perfil**: Pais com nível escolar regular com ensino fundamental completo ou incompleto (alfabetizado), que se interessam nos assuntos relacionados aos estudos e a escola dos filhos.

O **quarto perfil** Pais com nível escolar regular com ensino fundamental completo ou incompleto (alfabetizado), e não se interessam nos assuntos relacionados aos estudos e a escola dos filhos.

O **quinto perfil**: Pais com nível escolar com ensino médio completo ou incompleto, que se interessam e se envolvem nos assuntos relacionados aos estudos e a escola dos filhos.

O **sexto perfil**: Pais com nível escolar com ensino médio completo ou incompleto, e não se interessam nos assuntos relacionados aos estudos e a escola dos filhos.

O **sétimo perfil**: Pais com nível escolar superior, que se interessam e se envolvem nos assuntos relacionados aos estudos e a escola dos filhos.

E por fim o **oitavo perfil**: Pais com nível escolar superior, e não se interessam nos assuntos relacionados aos estudos e a escola dos filhos.

Tabela 2. Da divisão das classes do capital cultural dos pais dos alunos

	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	T
<b>E.F</b>	14	08	04	10	04	07	02	0	49
<b>E.M</b>	09	06	04	07	06	03	0	0	35

Para se obter uma visão adequada, conhecer o processo de avaliação atribuída aos alunos foi de grande importância. O que pôde ser notado de maneira geral observando os questionários, foi que o processo de avaliação empregado pelos professores é dividido entre uma avaliação bimestral, a e elaboração e apresentação de trabalhos, tanto em grupos quanto individualmente.

Estudando e avaliando as notas dos alunos obtidas nos questionários notaram-se os maiores picos entre as notas altas e baixas, entre os alunos que apresentaram um acompanhamento familiar aos que não apresentaram acompanhamento familiar. Porém não pôde ser notado um perfil de influencia ao se distinguir as classes econômicas dos alunos, tanto influencia positiva, quanto negativa.

Relacionando as classes econômicas, com as médias das notas do primeiro e segundo bimestre atribuídas aos alunos, obtivemos o seguinte gráfico.

Gráfico 1 Notas dos alunos e Classe sociais

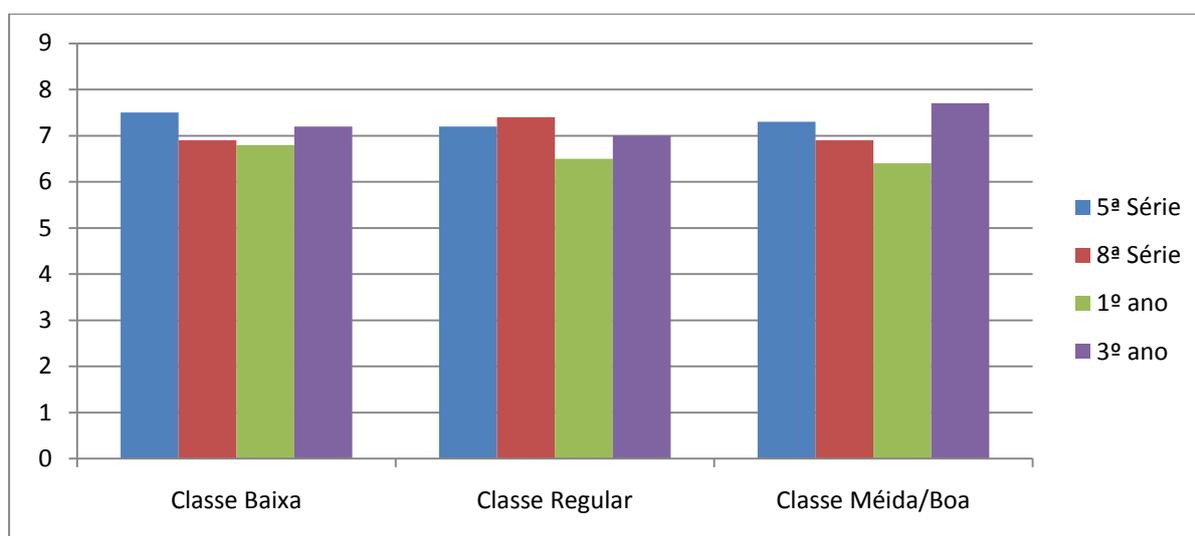


Tabela 3. Média total em relação as classes econômicas.

<b>Classe Baixa</b>	<b>Classe Regular</b>	<b>Classe Média/Boa</b>
7,1	7,0	7,0

O Gráfico 1 demonstra as médias das notas dos alunos de 5ª e 8ª série e 1º e 3º ano levando em consideração os aspectos econômicos. Em relação a classe baixa pode-se nota que as notas variaram em um intervalo entre 6,8 a 7,5 tendo como media mais baixa a turma do 1º ano e mais alta aos de 5ª série, em relação a classe regular notou-se que as notas apresentaram uma variação entre 6,5 a 7,4, tendo a máxima entre os alunos de 8ª série e mínima alunos do 1º ano, e em relação a classe media/boa obtivemos a variação entre 6,4 e 7,7 tendo novamente os alunos do 1º ano apresentando a media mais baixa, e a media mais alta entre os alunos do 3º ano. Inicialmente o ponto mais visível foi que os alunos do 1º ano do Ensino Médio obtiveram as medias mais baixas em relação as classes econômicas, seguido dos alunos de 8ª série, 3º ano e com as maiores medias apresentadas os alunos de 5ª série.

Agora ao se unificar os dados em relação as séries e anos, levando em consideração somente os aspectos econômicos, ( Tabela 3.) pode-se notar que existe um emparelhamento entre as medias, porém por uma margem de 0,1 ponto a classe baixa se sobressaiu em relação as outras classes que apresentaram 7,0 de media. Esses dados com uma pequena margem de diferença nos levam a acreditar que os aspectos econômicos não apresentam um papel influenciador significativo nos rendimentos dos alunos nas disciplinas de ciências e biologia, o que nos leva então a, de certa forma discordar de Silva; e Hasenbalg (2000) onde eles caracterizam o perfil econômico como um fator influenciador no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, não desconsiderando os aspectos econômicos em uma

totalidade, mas demonstrando que no caso deste trabalho a influencia do fator econômico não demonstrou diferenciações expressivas.

Relacionando os perfis sócio-culturais, com as medias das notas do primeiro e segundo bimestre atribuídas aos alunos, obtivemos as seguintes tabelas.

Tabela 4. Médias das notas dos alunos entre os perfis sócio-culturais

	<b>P1</b>	<b>P2</b>	<b>P3</b>	<b>P4</b>	<b>P5</b>	<b>P6</b>	<b>P7</b>	<b>P8</b>
<b>5ª série</b>	7,1	7,7	7,7	7,1	7,3	7,2	6,8	
<b>8ª série</b>	7,1	7,1	6,7	7,0	7,0	7,6		
<b>1º Ano</b>	6,6	6,7	6,8	6,2	6,4	7,2		
<b>3º Ano</b>	7,4	6,9	6,4	7,7	7,7	6,1		
<b>T</b>	<b>7,0</b>	<b>7,1</b>	<b>6,9</b>	<b>7,0</b>	<b>7,1</b>	<b>7,0</b>		

Levando em consideração que os perfis impares apresenta uma preocupação e acompanhamento dos assuntos escolares dos alunos e que os perfis pares não apresentaram. Pudemos notar através da media geral total entre os perfis que mais uma vez não houve uma diferença significativa, com medias variando entre 6,9 e 7,1, um fato que nos leva a concluir que os perfis sócio-culturais não apresentam uma grande interferência no desempenho escolar dos alunos, pois apresentou-se a media mais baixa no perfil 3, que por sua vez apresenta uma preocupação as atividades escolares, e as medias mais altas foram atribuídas aos perfis 2 e 5, onde um perfil não apresenta preocupações e acompanhamento, e o apresenta.

Porém ao se estudar a influencia do âmbito familiar individualmente pelas séries comparando perfis similares quanto ao capital cultural porem com diferença entre o capital social (apresentam ou não preocupação e acompanhamento) ou seja entre perfis ladeados impares e pares, pudemos notar que na maioria dos perfis impares as medias apresentadas foram mais elevadas que os perfis pares, tendo como exceção a turma de 8ª série onde todos os dados apresentaram que o melhor desenvolvimento está relacionado ao âmbito familiar com perfis pares. Nas demais séries os perfis impares se apresentaram de maneira mais eficaz atribuindo as melhores notas em relação aos perfis pares, porém em nenhum das séries houve uma unanimidade. Esses fatos nos instiga a concluir que, mesmo os perfis impares na sua maioria tendo apresentado melhores rendimentos, não se pode categorizar que as capitais sociais e culturais são de fato os maiores influenciadores do desenvolvimento escolar dos alunos pois os perfis pares ainda sim se fizeram muito presentes com a apresentação de notas mais elevadas do que nos perfis impares.

Contudo, não pudemos então traçar um perfil de influencia entre o âmbito familiar e o rendimento dos alunos, pois por mais diferenciados os capitais apresentados no trabalho não mostraram um perfil de interferência nem positiva e nem negativa, o que nos leva a pensarmos que além dos aspectos familiares dos alunos, estes demonstram personalidades próprias, e ainda mais importante apresentam afinidades próprias, características essas eu muitas vezes extrapola o âmbito familiar. Também não podemos deixar de levar em conta o sucesso do histórico escolar dos alunos, ou seja, muitos alunos apresentam muitas dificuldades de aprendizado pela deficiência no conhecimento de assuntos básicos que contribuem para o entendimento de temas mais complexos, o que pode tornar o aprendizado mais difícil, menos prazeroso, e menos rentável.

## **5. CONCLUSÃO**

Com a realização desse trabalho pôde-se concluir que, os capitais cultural, e social (SILVA e HASENBALG , 2000), podem ser de grande influência no processo de aprendizado dos membros jovens em idade escolar da família, parte dessa importância dos capitais pode ser notada nas médias das notas atribuídas aos alunos que apresentaram os perfis educacionais e sociais familiar que se interessam nos assuntos escolares um pouco superior às médias dos alunos que não apresentaram acompanhamento familiar. Porém o nível educacional atribuído aos familiares dos alunos não se apresentou como um fator influenciador direto no rendimento escolar do aluno segundo as medias apresentadas. E nos mostra que nem sempre famílias com nível educacional mais elevado influencia de maneira positiva satisfatória ao processo de aprendizado dos alunos, porém a presença da família em um convívio social com os assuntos escolares se mostra na maioria das vezes mais efetivo de maneira positiva no processo educacional dos jovens.

Tratando-se do perfil econômico ou capital econômico familiar (SILVA e HASENBALG, 2000), não pode-se traçar nenhum paralelo significativo entre picos de notas altas e baixas, o que nos leva a concluir que a aquisição de bens materiais e renda familiar não apresenta grande influencia no processo de aprendizado dos alunos, revelando-nos então que independentemente da classe econômica da família o desenvolvimento educacional dos alunos se mantem de forma constante, podendo apresentar picos de notas altas às classes tanto baixas, regulares, quanto boas/médias, e portanto o contrario torna-se também verdadeiro.

Apesar de ter apresentado algumas diferenças nas notas dos alunos influenciadas pelo seu âmbito familiar, nota-se que as médias das notas não apresentam uma grande curva de diferença entre as notas, mostrando sempre um campo bem homogêneo com as notas flutuando em um intervalo de aproximadamente 1,0 pontos entre a nota mais baixa e a mais alta de cada série. Acredito que esse fato se dá devido ao método de avaliação empregado pelos professores à todos os alunos, pois por mais que as notas em avaliações teóricas não sejam de maneira geral boa, as somas de notas entre trabalhos realizados emparelham as notas todas acima da média, e normalmente com intervalos pequenos entre elas.

De fato a realização desse trabalho possibilitou criar uma perspectiva relacionada à influência do âmbito familiar no processo de aprendizado de alunos, para um professor em formação esse conhecimento pode tornar o ofício da prática pedagógica mais clara, ao se saber que independentemente de nível escolar familiar e nível econômico, todos os alunos podem apresentar um sucesso satisfatório e positivo em sua vida escolar, assim como também o contrário torna-se verdadeiro. E além dessa perspectiva da visão econômica, pôde-se notar que os bons e velhos costumes de “pegar no pé” dos estudantes ainda se apresenta como influenciador positivo no processo de aprendizado dos alunos. Portanto fica claro que a presença, a participação e a colaboração da família nos assuntos escolares dos alunos, têm que ser cada vez mais consolidados, através do contato entre pais, professores e a escola, tornando o processo de aprendizagem de maneira mais continuada, com atribuições destinadas não somente à escola e aos professores dentro das escolas, como também aos pais e familiares dos alunos dentro de seus lares, e assim colaborando na formação educacional dos jovens, consolidando e reforçando os conhecimentos adquiridos na escola dentro do seu cotidiano, e para um desenvolvimento sadio de suas vidas em todos os aspectos sociais, educacionais e econômicos.

## **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AMAZONAS, M. C. L. A., DAMASCENO, P. R., TERTO, L. M. S., E SILVA, R. R. **Arranjos familiares de crianças de camadas populares**. Psicologia em Estudo, Maringá, v.

8, num. esp., p. 11-20, 2003.

BRASIL. Ministério da educação. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**, Lei nº 9394, Brasília, DF, Dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, MEC/SEF, 174 p., 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCNEM: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília, DF, MEC/SEMT, p. 6-10, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCNS+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília, DF, MEC/SEMT, p.33-51, 2002.

MORAES, ROQUE. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. Ciência & Educação, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

RIANI, J.L.R.; RIOS-NETO, E.L.G. **Background familiar versus perfil escolar do município: qual possui maior impacto no resultado educacional dos alunos brasileiros**. R. bras. Est. Pop., São Paulo, v. 25, n. 2, p. 251-269. São Paulo, SP, jul./dez. 2008.

SILVA, N. V.; HASENBALG, C. **Tendências da Desigualdade Educacional no Brasil**. Dados – R. de Ciências Sociais, nº 43, Vol. III. Rio de Janeiro, RJ, 2000.

SZYMANSKI, H. **Práticas educativas familiares: A família como foco de atenção psicoeducacional**. R. Estudos de Psicologia, PUC-Campinas, v. 21, n. 2, p. 5-16, Campinas, SP, maio/agosto 2004.

## 8. ANEXOS

(ANEXO1)



**Questionário econômico, educacional e social**

1. Em que série/ano você está?

2. Qual o grau de instrução escolar do seu pai?

- a. Nenhum                      b. Fundamental                      c. Médio                      d. Superior
- 

3. Qual o grau de instrução escolar da sua mãe?

- a. Nenhum                      b. Fundamental                      c. Médio                      d. Superior
- 

4. Seus pais ou familiares costumam cobrar que você estude Frequentemente?

- a. Sim                                      b. Não                                      c. As vezes

5. Seus pais ou familiares costumam te auxiliar em atividades escolares relacionadas as disciplinas de ciências ou biologia?

- a. Sim                                      b. Não                                      c. As vezes

Se não, Por que?

- a. Não tem conhecimento do assunto                      b. Não gostam do assunto                      c. Não tem tempo disponível                      d. Você não costuma pedir ajuda

6. Existe um local adequado com mesa, tranqüilo e bem iluminado para a realização das atividades escolar em sua casa?

- a. Sim                                      b. Não

7. Qual o rendimento econômico da sua família?

- a. Menor que 1 salário                      b. De 1 a 3 salários                      c. De 4 a 6 salários                      d. Maior que 6 salários





**20. Qual foi sua nota na disciplina de Ciências ou Biologia?**

<b>1º Bimestre</b>	<b>2º Bimestres</b>
--------------------	---------------------